

AS TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Clara Costa Mendes; Daniela Natalie Barbosa; Julyana Rodrigues Maciel; Suelen Tamiles Pereira da Costa; Libne Lidianne da Rocha e Nóbrega.

Universidade do Estado do Rio Grande Norte, anaaccm.17@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande Norte, daniela_natalie@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande Norte, julyana23rodrigues@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande Norte, suelentamiles@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande Norte, libnelidianne@gmail.com

RESUMO

A edição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006, evidenciou a inserção destas práticas na Atenção Primária à Saúde (APS) com o intuito de contribuir com uma assistência continuada, humanizada, integral e resolutiva (SANTOS; TESSER, 2012). Porém, assistir, visando para além das práticas biologicistas ainda se configura um grande desafio para gestores e profissionais da saúde. O presente trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento das Terapias Complementares na Atenção Primária à Saúde, no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir de pesquisa nas bases de dados BDENF e BIREME, mediante cruzamento dos descritores: atenção primária à saúde e terapias complementares. Os critérios de inclusão definidos para a busca foram: trabalhos originais e revisões integrativas realizados no Brasil, em texto completo, língua portuguesa e que discutissem a implementação das Terapias Complementares na atenção primária, sendo excluídos trabalhos em duplicidade e os que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Foram encontrados 341 artigos, que após lidos e analisados mediante os critérios escolhidos, totalizaram-se em 15. Conforme literatura, o poder executivo passou a recomendar o uso das PICS em programas, ações e projetos após aprovação da PNPIC, a fim de favorecer a ampliação do acesso àquelas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), difundindo-as para além dos serviços privados (SANTOS; TESSER, 2012). Todavia, os profissionais de saúde ainda enfrentam dificuldades para a efetivação de tais práticas no contexto do SUS (SCHVEITZER; ZOBOLI, 2014). Geralmente, observa-se o despreparo estrutural das Unidades de Saúde com espaços limitados, financiamento escasso e insuficiência de recursos humanos capacitados, como também, percebe-se a necessidade de diretrizes operacionais, que deem suporte à materialização das Terapias com os outros serviços da rede básica (SANTOS; TESSER,

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

www.congrepics.com.br

2012). Conclui-se que as Terapias Complementares configuram-se na atenção primária, como estratégias importantes para a assistência à saúde, na perspectiva de contribuir para a oferta de um serviço que visualize o indivíduo para além da patologia, de forma integral. Entretanto, sabe-se que a expansão da Terapias Complementares vem ocorrendo de forma gradual, sendo necessário que os recursos humanos sejam capacitados e que haja melhorias estruturais nos serviços para que se alcance a consolidação dessas práticas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, p. 96, 2015.

SOUSA, I. A., *et al.* A utilização da corporeidade e ludicidade como ferramentas nas práticas educativas de saúde: um relato de experiência. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica da FACEX**, v.9. n.9. p. 1-9, 2011.

SANTOS, M. C; TESSER, C. D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v.17. n.11 p. 3011-3024, 2012.

SCHVEITZER, M. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. Papel das práticas complementares na compreensão dos profissionais da Atenção Básica: uma revisão sistemática. **Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo v.48 p.189-196, 2014.

DESCRITORES: Atenção primária à saúde; Integralidade em saúde; Terapias complementares.